

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 80, da Revista *Philologus*, do segundo quadrimestre de 2021, em sua versão eletrônica. Em duzentas e sessenta e três páginas, com quinze artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de maio a agosto, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Amanda de Macedo Moura Couto (p. 70-87), Anne Caroline de Moraes Santos (p. 224-7), Emmilly Keymi Imaoka (p. 166-78), Fernanda Luiz Cardoso (p. 205-20), Filipe Santos Guerra (p. 70-87), Gevigi de Andrade Magoni (p. 204-20), Gustavo Estef Lino da Silveira (p. 11-25), Isabelle Maria Soares (p. 104-19), Isaías dos Santos Ildebrand (p. 88-103), Isadora de Vasconcelos Picanço (p. 53-69), José Mario Botelho (p. 179-204); Juan Rodrigues da Cruz (p. 150-65), Leonardo Coutinho dos Santos (p. 120-33), Leonardo Ferreira Kaltner (p. 134-49), Luciana Luiza de França (p. 26-37), Maiune de Oliveira Silva (p. 38-52), Márcia Helena de Melo Pereira (p. 70-87), Nara Hiroko Takaki (p. 166-78), Natasha Coutinho Revoredo Ribeiro (p. 134-49), Pauler Castorino (p. 120-33), Patrícia Socorro da Costa Cunha (p. 88-103), Ricardo Tupiniquim Ramos (p. 221-3), Taynara Leszczynski (p. 104-19) e Vanessa Regina Duarte Xavier (p. 120-33).

No primeiro artigo, Gustavo Estef Lino da Silveira procura demonstrar de que forma a cultura exerce o papel central no ensino da língua inglesa. O autor considera a proposta de Moran (2001), que afirma que são cinco as dimensões que compõem as experiências culturais. Silveira parte, pois, dessa premissa, considerando também duas metodologias ativas: a sala de aula invertida e a abordagem baseada em projetos para se criar um curso de inglês *on-line* com ênfase na cultura e história estadunidenses que se adequasse aos desafios impostos aos alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro diante da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19 no ano de 2020.

A seguir, Luciana Luiza de França busca analisar a poética da autora carioca Laura Erber, em “Vazados e Molambos”, verificando os fragmentos da insinuação erótica na obra em questão e aprofundando o tratamento dado ao sexo como representativo daquilo que a poeta “quer dizer”. Os resultados alcançados revelaram que, de fato, a autora faz uso da insinuação erótica para apresentar o sexo além de sua função reprodutiva. Contudo, a insinuação erótica em Erber vai muito além do “sexo pelo sexo”, pois se refere aos sentimentos, às emoções e à condição humana como um todo.

Maiune de Oliveira Silva, no terceiro artigo, procura descrever os contextos de realização do processo de vocalização da lateral palatal [ʎ] como [j], bem como arrolar algumas hipóteses que justifiquem a realização do fone [ʎ] como [i] em quatro narrativas orais que constituem o acervo do projeto Filologia Bandeirante. A autora leva em consideração a hipótese de que a variante [j] será mais utilizada pelos narradores que a variável [ʎ] e que, em sílaba aberta pela vogal [i], haverá maior propensão ao uso daquela variante, em detrimento de outras vogais, devido ao fato de elas possuírem traços idênticos.

No quarto artigo, Isadora de Vasconcelos Picanço se vale do caráter pluricêntrico da língua portuguesa e considerando a variação linguística, com base na Linguística Sistemico-Funcional, para analisar o juízo de valor emitido por falantes brasileiros e portugueses sobre o pluricentrismo da língua portuguesa em situações comunicativas do ciberespaço *Twitter*. Logo, a autora busca investigar como esses recursos podem revelar as apreciações feitas pelos usuários em suas participações sociais, o que contribui, sobremaneira, para os estudos da Linguística Sistemico-Funcional.

No quinto artigo, Amanda de Macedo Moura Couto, Márcia Helena de Melo Pereira e Filipe Santos Guerra, considerando que a finalidade de uma língua é a interação, que ocorre por meio de gêneros do discurso, procuram analisar elementos intertextuais e nuances dialógicas em um *post* de temática feminista marxista. Como o assunto ainda é, segundo os autores, bastante discutido nessa interface digital, um grande problema de sexismo institucionalizado ainda há para se resolver, como afirma Hooks (2020).

Patrícia Socorro da Costa Cunha e Isaías dos Santos Ildebrand apresentam um estudo que objetiva analisar e refletir como os migrantes residentes no município de Boa Vista, no Estado de Roraima, influenciaram a educação e se eles têm seus direitos de cidadãos respeitados pelo Estado em relação aos aspectos de cidadania, identitários, linguísticos e culturais no ambiente escolar.

No sétimo artigo, Taynara Leszczynski e Isabelle Maria Soares, consciente de que o resgate de obras antigas contribui para o entendimento do pensamento de uma época, procuram analisar o romance “O mistério”, de Coelho Neto, Afranio Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa. Os autores observam como essa obra literária dialoga com a modernidade, sobretudo, por meio da ruptura da narrativa policial tradicio-

nal, bem como, pela sua escrita satírica que se constrói através da metaficção e da intertextualidade.

Em seguida, no oitavo artigo, Pauler Castorino, Leonardo Coutinho dos Santos e Vanessa Regina Duarte Xavier apresentam a análise de duas notícias sobre a entrada de Lady Gaga no *Met Gala* 2019 pelo viés da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), em específico, por meio do Sistema de Avaliatividade (*Appraisal*), desenvolvido por Martin e White (2005). Em síntese, os resultados desse estudo indicam que as matérias se dividem em duas macroestruturas avaliativas: uma sobre a Lady Gaga, as quais partilham de julgamentos positivos de capacidade, e, outra a respeito das vestimentas da artista, que utilizam de apreciação positiva.

No nono artigo, a partir da análise do Canto I da “Eneida”, Natasha Coutinho Revoredo Ribeiro e Leonardo Ferreira Kaltner buscam estabelecer um paralelo entre os deuses Juno, Júpiter e Vênus e o Principado Romano de Augusto, e especificamente relacionar a Ira de Juno com as Guerras Púnicas e contrastar a profecia de Júpiter com a deusa Vênus e a linhagem do Imperador Augusto. Concluem os autores que, mais do que uma obra para legitimar o poder do recente Império, a “Eneida” é um farto material sobre a cultura romana.

Em seguida, Juan Rodrigues da Cruz tece considerações sobre uma possível relação entre a Lei Municipal nº 145/2002, promulgada pelo município brasileiro de São Gabriel da Cachoeira-AM e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996), realizando um levantamento bibliográfico e traçando críticas sobre o que foi levantado. Por fim, o autor conclui que, de certa maneira, a Lei Municipal e a DUDL se relacionam.

No décimo primeiro artigo, Emmilly Keymi Imaoka e Nara Hiroko Takaki apresentam, nesse artigo, um recorte da sua pesquisa de Iniciação Científica, que está em andamento, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Utilizando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, procuram abordar concepções teóricas variadas referentes à justiça social no âmbito educacional, bem como relacionar tais concepções aos letramentos críticos.

Em seguida, no décimo segundo artigo, José Mario Botelho descreve o latim como sendo uma língua do tipo ambivalente, a partir da contextualização da língua, a qual se baseia no relacionamento das palavras em referência com os outros termos sintáticos. Para isso, o autor apresentou uma fundamentação teórica acerca da estrutura sintática do

latim, considerando a contribuição dos estudos linguísticos modernos acerca da tipologia das línguas, baseada nos estudos de Greenberg (1963) sobre os universais linguísticos, sob a perspectiva dos estudos pragmáticos de natureza funcional.

Por último, no artigo décimo segundo, Fernanda Luiz Cardoso e Gevigi de Andrade Magoni, tendo como referencial teórico os conceitos da Sociolinguística laboviana e da Sociolinguística Educacional, proposta por Bortoni-Ricardo (2004; 2005), desenvolvem uma reflexão sobre a variação linguística nos livros didáticos da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), adotados pelas escolas públicas municipais e estaduais no município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo.

Depois desses doze artigos, seguem duas resenhas: uma da obra de BORGES, Jorge Luis: esse ofício do verso, publicada em 2000, de autoria de Anne Caroline de Moraes Santos; e a outra, uma resenha crítica da obra de MADUREIRA, André Luiz Gaspari. Coisas que a gramática não explica, publicada em 2021, de autoria de Ricardo Tupiniquim Ramos.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* aguarda a oficialização da avaliação muito boa (Extrato A3), que recebeu na análise de 2019, a qual deverá ser efetivada no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2021.



Editor-Chefe da Revista *Philologus*